



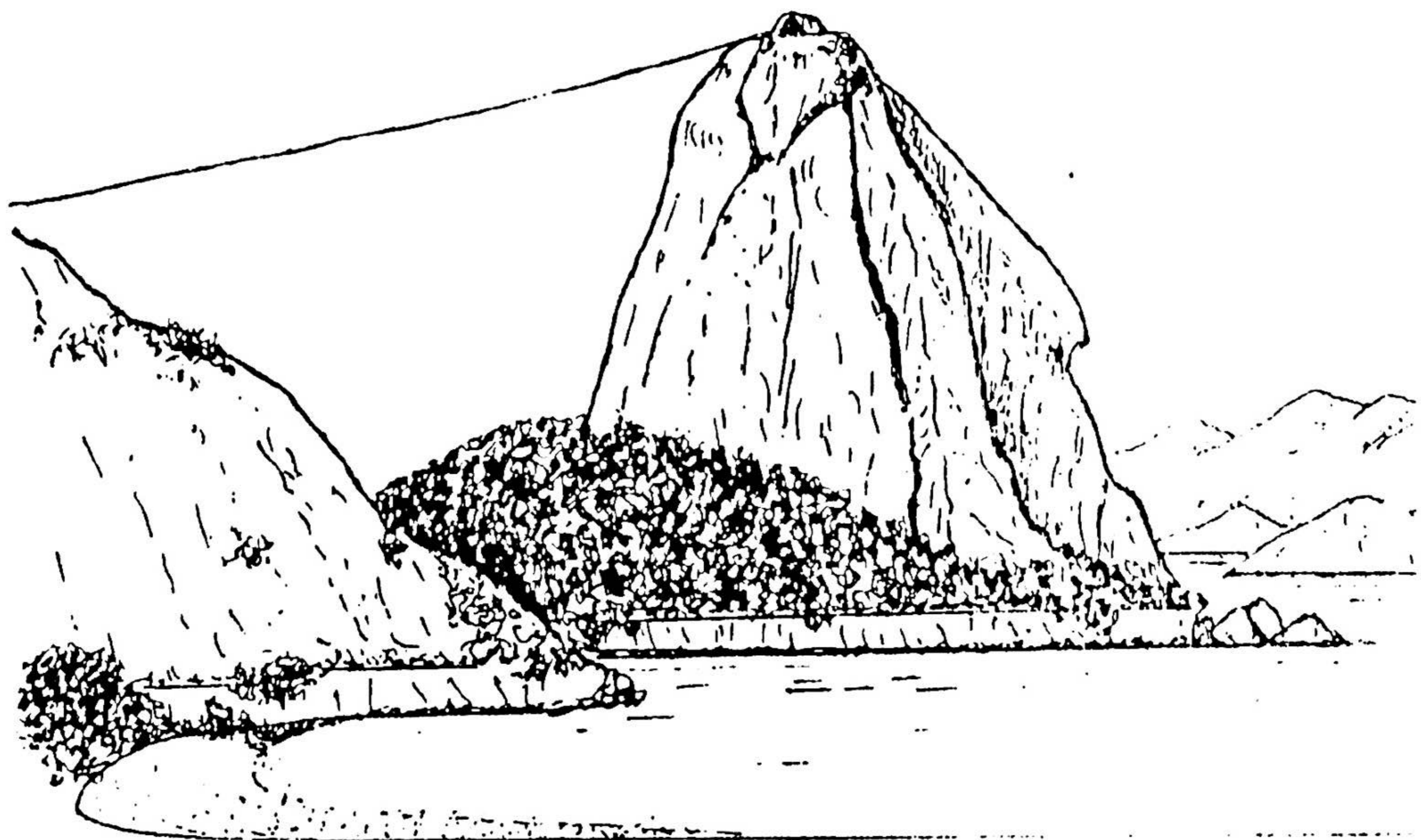
Centro Excursionista Rio de Janeiro

BOLETIM INFORMATIVO DO CERJ

ANO 54

JULHO DE 1993

NÚMERO 520



EDITORIAL

Carta Publicada no Jornal do Brasil do dia 03/04/93

Prezados Senhores

Ultimamente tem-se lido nos Jornais notícias tipo "Alpinista morre no Pão de Açúcar" ou "Montanhista encontrado morto na Pedra da Gávea". As palavras não têm dono, mas são indicativas, e podem ser qualificadoras de todo um grupo de pessoas.

Nós alpinistas, montanhistas, excursionistas, temos um treinamento específico, usamos material de segurança especial e, na maioria das vezes, pertencemos ou já pertencemos a entidades que se dedicam a este esporte. As vítimas dos últimos acidentes não eram filiadas a qualquer destas entidades, não portavam nenhum material técnico nem eram conhecidas no meio montanhista do Rio de Janeiro.

O montanhismo, em todas as suas modalidades, é uma atividade altamente saudável para o corpo e a mente, mas, por favor, se alguém deseja pratica-lo, procure inicialmente algum Centro Excursionista, para aprender as normas básicas de segurança e poder ir para a montanha com reduzidos riscos de acidentes.

Paulo Mauricio Ballado

EXPEDIENTE

DIRETORIA

PRESIDENTE: Paulo Mauricio Ballado
VICE-PRESIDENTE: Salomyth Fernandes
SECRETÁRIO: Antonio Carlos Brochado
1º TESOUREIRO: Jorge Tardan
2º TESOUREIRO: Maria Aparecida Gama (Cida)
DIRETOR TÉCNICO: Waldinar S. de Menezes (Vavá)
SUPERVISOR TÉCNICO: José Carlos Muniz
DIRETORA SOCIAL: Leila Maria Pinto Maciel
DIRETOR DE ECOLOGIA: Manoel Rothier
DIRETOR DE DIVULGAÇÃO: Everaldo Matos de Souza
RESPONSÁVEL PELA BIBLIOTECA: Aida Santarosa

PRESIDENTE DO CONSELHO DELIBERATIVO
Francisco Barreto

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL

Carlos Russo

CONSELHO FISCAL

Claudio Vieira de Castro
Giusepe Pellegrini
Ricardo Prado

BOLETIM INFORMATIVO DO CERJ

DIRETOR RESPONSÁVEL: Everaldo Matos de Souza
EDITOR: M. Rothier
COLABORARAM NESTA EDIÇÃO: Paulo Mauricio, Everaldo, Rothier, Cida, Mollica, Antônio, Salomith e Ivan.
TIRAGEM: 400 exemplares

OS ARTIGOS ASSINADOS NÃO NECESSARIAMENTE REPRESENTAM A POSIÇÃO DA ENTIDADE

Capa: Pão de Açúcar (RJ), desenho feito por Salomith Fernandes para um dos cartazes da abertura de temporada de montanha de 1993.

MANUAL DE OPERAÇÕES DO NOSSO PLANETA ¹

David Brower ²

Este planeta foi entregue montado e em perfeitas condições de funcionamento, e se destina a operações completamente automáticas e livres de problemas em órbita da sua estrela, o Sol. Contudo, a fim de garantir o seu correto funcionamento, pede-se aos Srs. passageiros que leiam com atenção as seguintes instruções.

ADVERTÊNCIA

A perda, mesmo que temporária, destas instruções pode resultar em calamidade. Passageiros obrigados a continuar a bordo sem a ajuda destas regras podem provocar danos consideráveis antes de aprenderem por conta própria os procedimentos de operação.

A - COMPONENTES

Recomenda-se que os Srs. passageiros adquiram total familiaridade com os seguintes componentes do planeta:

1) Ar

O ar que acompanha o planeta é insubstituível. O suprimento é suficiente para cobrir terra e água, mas não com muita profundidade. Na realidade, se a atmosfera fosse reduzida à densidade da água, teria apenas 100 metros de profundidade. Usado normalmente, o ar se autodepura. Se excessivamente sujo, pode ser parcialmente depurado. Os pulmões dos passageiros poderão servir até certo ponto. Contudo os Srs. passageiros se darão em conta que qualquer coisa que joguem, despejem ou espalhem no ar, com o tempo acabará retornando. Uma vez que os Srs. passageiros terão de usar o ar a cada cinco segundos em média, deverão tratá-lo tendo esse dado em conta.

2) Água

O suprimento de água que acompanha o planeta é igualmente insubstituível. O abastecimento de

água operacional é muito limitado: se, a Terra fosse do tamanho de um ovo, toda a água nela contida não passaria de uma única gota. A água contém muitas criatura, e quase todas se alimentam e podem servir de alimento: essas criaturas podem ser comidas pelos Srs. passageiros. Porém se elementos desagradáveis forem dispersos na água do planeta, será preciso ter cuidado, uma vez que as criaturas aquáticas concentram estes elementos desagradáveis em seus tecidos. Se os Srs. passageiros comerem as criaturas aquáticas, estarão acrescentando os elementos desagradáveis às suas dietas. De modo geral, recomenda-se aos Srs. passageiros não desdenharem da água, porque é disto, em grande parte, que são feitos.

3) Terra

Embora a superfície do planeta seja variada e pareça abundante, somente uma pequena quantidade da terra serve para plantas, e esta parte essencial não deve ser desperdiçada. Recomenda-se, também que não se tente desmontar esta superfície muito profundamente, uma vez que a terra está apoiada sobre uma camada muito

mole e quente, na qual só crescem vulcões.

4) Vida

Os componentes acima descritos tornam possível a vida. Cada passageiro tem direito a apenas uma vida, que deve ser tratada com dignidade. Foram cuidadosamente fornecidas instruções abrangendo nascimento, operação e manutenção, e destino de cada ente vivo. Estas instruções são completamente automáticas. Adverte-se, no entanto, os senhores passageiros, de que radiação e muitos produtos químicos perigosos podem danificar seriamente as instruções. Se as espécies vivas forem assim destruídas ou se tornarem incapazes de reproduzir, o atendimento a pedidos de reposição estará sujeito a demoras.

5) Fogo

Este planeta foi projetado e cuidadosamente testado na fábrica para operar com absoluta segurança, com o combustível transmitido por uma fonte remota - o Sol - e pelo qual não se cobra rigorosamente nada. O seguinte deverá ser observado com a maior



¹ Este artigo foi anteriormente publicado no Boletim Informativo do CERJ numero 458, de julho de 1980. Reproduzimos este texto em homenagem ao primeiro ano da ECO-92, como uma reflexão à total nulidade no cumprimento dos compromissos então estabelecidos.

² David R. Brower era presidente da sociedade Friends of the Earth em 1975.

atenção: o planeta é entregue com um limitado suprimento de combustível de reserva contido em depósitos fosseis, que deve ser usado somente em emergências. O uso desta reserva implica riscos, inclusive o da liberação de certos metais tóxicos, que devem ser mantidos longe do ar e dos alimentos destinados às coisas vivas. O risco não será demasiado se o consumo da reserva se estender ao longo da vida operacional do planeta. O consumo rápido, ainda que por breve período, pode produzir resultados desastrosos.

B - MANUTENÇÃO

As necessidades de manutenção dependerão do número e da constituição dos passageiros. Se apenas alguns milhões de passageiros humanos desejarem viajar num determinado momento, não será necessária nenhuma manutenção nem se estabelecerão quaisquer condições. O planeta se auto mantém e a fonte externa de combustível fornecerá a quantidade exata de energia necessária ou que pode ser consumida sem riscos. Contudo, se um número muito grande de passageiros insistir em embarcar, serão criados problemas graves, que exigirão custosas soluções.

C - OPERAÇÃO

Exceto em circunstâncias extraordinárias, é necessário apenas verificar periodicamente o mecanismo, comunicando qualquer irregularidade à instituição Smithsonian. Contudo, se, devido ao mau uso do mecanismo do planeta, as observações mostrarem mudanças substanciais na previsível programação do nascer e do por do sol, os passageiros deverão preparar-se para abandonar o veículo.

D - REPAROS DE EMERGÊNCIA

Se, não por culpa dos atuais passageiros, mas por ignorância ou falta de cuidado de viajantes anteriores, tiverem sido causados danos ao mecanismo operador do planeta, é bom solicitar ajuda do Fabri-

cante (que pode ser obtida mais facilmente através de orações).

OBSERVAÇÃO FINAL

Examinando cuidadosamente, verificamos que este planeta consiste em complexos e fascinantes detalhes de desenho e estrutura. No passado, ao descobrirem estes detalhes, alguns passageiros tentaram reproduzir ou aperfeiçoar o desenho e a estrutura, e alguns chegaram a afirmar tê-los inventado. O Fabricante, que entre outras coisas inventou o polegar pênstil, pode achar isto engraçado. A esta altura, porém, acreditamos poder informar que, ao Fabricante, parece que toda a gama de consequências desta sua ideia do polegar pênstil seguramente contém um desagradável elemento de surpresa.

NOVA CONQUISTA OFERECIDA AO CERJ

CONQUISTA: Campo Escola Ana Carolina

LOCAL: Contraforte do Morro dos Cabritos

CONQUISTADORES: João Mollica, Elma Porto e Ana Carolina.

DATA: 29/02/93

CLASSIFICAÇÃO: lances de 2º a 5º grau

HISTÓRICO:

No fundo do prédio nº 30 da Rua Negreiros Lobato há diversas formações rochosas, algumas de porte. Escolhi uma, cuja formação para boulding varia entre 2º a 5º grau e grampei para descida e segurança. Há muito o que fazer no local, e o acesso é bastante fácil.

Mollica

REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DELIBERATIVO

DIA: 04/08/93 (QUARTA-FEIRA) ÀS 19:30

SÃO MEMBROS DO CONSELHO DELIBERATIVO OS SÓCIOS FUNDADORES, BENEMÉRITOS, PROPRIETÁRIOS, REMIDOS E OS SEGUINTE SÓCIOS CONTRIBUINTE: Adriana Lanziotti, Aída Santarosa Pereira da Silva, Catarina M Pratti, Carlos Alberto Campos Lima, Carlos Eduardo Taylor da Cunha e Mello, Cláudio Salgueiro, Dalton Oliveira dos Santos, Eduardo Tomé dos Santos Gomes, Felipe Gomes Alvarenga, Gustavo Frederico P. Mello, Ivan dos Santos Rocha, João Mollica de Araújo Porto, José Carlos Muniz Moreira, Luiz Felipe R. Ribeiro da Cruz, Marcelo Cardoso Valle, Marcelo Goldenberg Sereno, Maria Aparecida Souza Gama, Marisa Cerqueira Felix de Mello, Mônica Soares Haitz, Rita de Cássia Martins Montezuma, Ricardo Borges Hippert, Sandra Palhano, Wagner Vaz Ramos

Churrascos do CERJ

Com a presença de 33 pessoas, foi realizado com sucesso no dia 20 de março, mais um churrasco no Bom Retiro. A receita líquida (Cr\$2.123.966,00) cobriu parte da cota 9 do IPTU/92 (Cr\$2.520.512,25). Já nos dias 15 e 16 de maio o Salomith e o Marcelo Chagas organizaram mais um Churrasco em Iguaba.

MONTCAMP

Qualidade e preço que só quem fabrica pode oferecer



equipamentos para camping
e alpinismo

*design moderno
e alta qualidade*

(021) 287-1143 - Rua Teixeira de
Melo, 21 Sobrado - CEP 22410



NOTÍCIAS DO CERJ



Confraternização dos Veteranos

Todas últimas quintas-feira do mes pretendemos organizar uma confraternização dos veteranos com os sócios novos do CERJ. Esta ideia surgiu quando em uma última quinta-feira tivemos o grato prazer de receber vários sócios antigos, como o Nelson Bravin e Maria, o Rodolpho Kern e Úrsula, a Celia Schiavo, o Helmut Dreyssig, entre outros. Vamos aproveitar este dia para também comemorar os aniversariantes do mes. A ideia está lançada.

Mudanças no telefone

Fomos obrigados a cancelar a instalação do telefone público. A atual situação financeira que atravessa o país afeta a todos, e ao CERJ não podia ser diferente. Como a despesa com a sua manutenção além de mais elevada que a linha comum não tinha praticamente nenhum retorno com a venda de fichas, para racionar a despesa optou-se, no momento, pela sua retirada.

Instalações Elétricas

O Tardan mostrou toda a sua competência substituído a caixa de fusíveis por um conjunto de disjuntores. Era uma exigência do condomínio.

Agradecimentos

O CERJ agradece à Mariana Schiavo pela interessante palestra sobre espeleologia. Agradece também à Leila que tentou encontrar uma copia da lei que considera o CERJ como de utilidade pública, e ao Targino que acabou a encontrando. Não se pode esquecer dos vários colegas

que colaboraram com o curso básico: Cristiano Requião, Miriam Garrido, Renato Papone, Severino Silva, Elizabeth Cunha Penna Moraes, Dalton Oliveira dos Santos e Ana Lúcia C. Sampaio. E para finalizar aquele obrigado à Bernardete e ao Marcel pelas camisas, e particularmente ao Marcel pelos porta-postais. Desculpem se esquecemos alguém.

Curso Básico

O CBM/93 chega ao fim neste final de julho. Foram ministradas 16 aulas teóricas e 11 aulas práticas. A prova teórica e a prova prática de (cordas e nós) serão realizadas durante o mes de agosto. Dos 15 alunos inscritos, cerca de 10 estão chegando ao final e se habilitando para prestar os respectivos exames. A todos eles o CERJ deseja boa sorte, esperando contar com a presença de todos nas atividades normais do nosso Centro, e esperando também que todos venham a ser bons montanhistas.

Novos Sócios

Em 1992 o CERJ teve o prazer de receber os seguintes novos associados: Eiden de Paiva e Melo Carvalho, Mário do Carmo Senna, Carlos Wagner Santos dos Santos, José Maria Ramos Estumano, Wanderley Lopes da Silva, Paulo Roberto Miranda dos Santos, Paulo Cardoso de Lima, Ana Lúcia C. Sampaio, José Carlos Vasconcelos Mirancos, Márcia Lima Pacheco, Danielle Bastos Campos, Adriana Lima Pacheco, Maria Auxiliadora de Oliveira, Paulo Eduardo Marin, Ricardo Sampaio Bastos, Sandra Pereira Leite, Humberto Maggi, Aurea

Canuto da Silva, Ana Paula Fonseca, Miriam de Araujo Olimpio, Eude de Araujo Santos, Antonio Jose Bettero M. do Vale, Cezar Cornelsen, Jane Marques Sobrinho, Paulo Roberto Eleuterio de Matos, Leila Maria Pinto Maciel e Rodolfo Schulz de Lima.

Já em 1993, até o presente mes, associaram-se: Claudio Oliveira Muniz, Herli Joaquim de Menezes, Marcelo Cardoso Miranda Pires, Paulo Roberto Galarca Guimarães, Sayuri Magalhães Nakashima, Renato Engmann Marchon, Gustavo Magno Costa e Silva, Lucia Maria Pinto Maciel, Teresa Cristina Ramoa Ribeiro,

Andrea de Matos Rei Javaroni, Mario Cesar Javaroni, Michelle Souquet, Marcelo Luiz Cardoso Dantas, Marcelo Sterental Altschuller, Rubens Sterental Goldberg, Carlos Frederico Barata, Mauricio José Thurler Teeles e Rodrigo de Oliveira Dermuti. A todos estes o CERJ deseja boas excursões.

O CERJ também registra o retorno dos sócios proprietários Cristiano Euclides Requião e Alexanfre Mattos Espozel.

O Severino voltou

É com grande prazer que registramos o retorno do Severino

ao nosso convívio. Este fato ocorreu no dia 30 de maio, quando, juntamente com a Mônica, ambos participaram da caminhada à Pedra do Conde.

Boletim

Devido ao cunho ecológico dado a esta edição do boletim informativo do CERJ adiamos para o próximo número a continuidade do artigo "Mitos da Corda de Escala". Aliás pedimos desculpas pela demora no envio do boletim, vamos tentar mais assíduos. Até o próximo número.

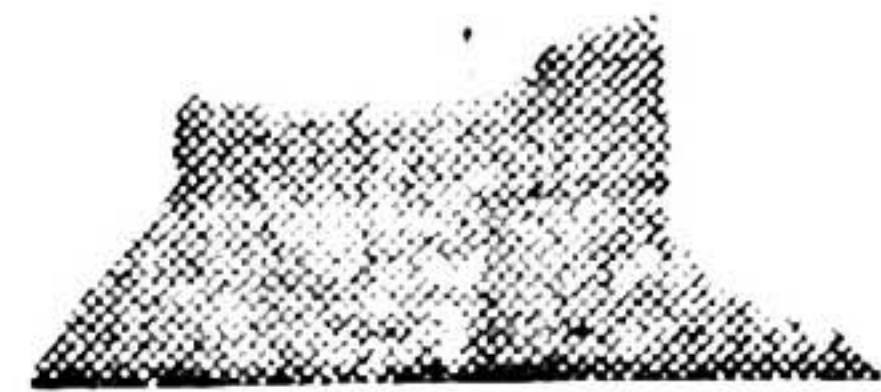
PROGRAMAÇÃO

DATA	ATIVIDADE	TIPO	RESPONSÁVEL
10/07/93	Costão do Pão de Açúcar	escalada 1 (CBM)	Antônio
17/07/93	Concentração em Itacoatiara	caminhada - campo escola	Paulo Mauricio
17/07/93	Paredão XV de Novembro	escalada 2 III	Antônio
18/07/93	Escalavrado	caminhada pesada I	Marcelo Chagas
24/07/93	Coloridos	escaladas 2	Antônio
25/07/93	Campo Escola do Grajau	treinamento (CBM)	Severino Silva
29/07/93	Festa Julina	recreativa	DS
31/07/93	Castelo da Taquara	caminhada leve	Muniz & Paulo Mauricio
01/08/93	Trav. Pau da Fome a Vargem Grande (via represa do Camorim)	caminhada semi-pesada	Ivan & Dalton
04/08/93	Reunião do Conselho Deliberativo	reunião ordinária	-
05/08/93	Projeção de slides sobre a Patagônia	cultural	Simone & Keila
07/08/93	Chamine Stop	escalada 3 III sup	Antônio
08/08/93	Maria Comprida	caminhada pesada	Sereno
08/08/93	Paredão Entropia	escalada 3 III sup	Marcelo Chagas
10/08/93	Reunião do Corpo de Guias	reunião mensal	DT
14/08/93 e 15/08/93	Travessia Petrópolis - Teresópolis	caminhada pesada (CBM)	Muniz & Antônio
21/08/93	Paredão K2	escalada 4 IV	Antônio
22/08/93	Travessia Bom Retiro - Jacarepagua (via caminho do ouro)	caminhada semi-pesada	Muniz
28/08/93	Pedra Bonita	caminhada leve	Rothier
29/08/93	Pedra do Sino	caminhada semi-pesada (CBM)	Everaldo & Rothier

Parque do Pão de Açúcar

O Grupo de Ação Ecológica (GAE) está encaminhando uma proposta de transformar a área do Pão de Açúcar em um Parque Municipal. A ideia que vem sendo encaminhada deste ano passado, foi apresentada aos montanhista durante a abertura de Temporada de 1993. Uma dificuldade encontrada na implantação do Parque tem sido descobrir a

CERJ ECOLOGIA



Pau Brasil. Quando lá retornamos no dia 30/05 as encontramos um pouco desenvolvidas. Quem estiver no local pode deixar um pouco d'água.

Sujeira 1

Na travessia Colonia Juliano Moreira ao Camorim, que realizamos no dia 14/02/93, em um dado momento visitamos a "torre de decantação caída" junto a "represa do Camorim". O local estava fétido, pois pessoas a haviam feito de latrina. É só chover que na captação da CEDAE logo abaixo...

Sujeira 2

No retorno da caminhada a Pedra do Conde, realizada no dia 06/03/93, fizemos uma limpeza no rio do Conde, afluente do manancial aonde se capta água para ser distribuída na Cascatinha. Foi retirado uma enorme quantidade de lixo. Este trabalho foi repetido no dia 30/05/93.

Depois a gente lê no JB (17/10/92) e também no GLOBO (20/10/92) que a FEEMA chegou à conclusão de que as fontes de água dos mananciais da floresta da Tijuca estão poluídas. Pois é, né?

Fauna descoberta na Gávea

Segundo decreto-lei número 60183 de 1967 a região localizada a aproximadamente 50 metros da rampa de salto de asa delta em direção à Pedra da Gávea, pertence ao Parque da Tijuca. No dia 21/03/93 o CERJ realizou uma caminhada à Pedra Bonita (via Grotão). Para nossa surpresa encontramos neste local dois bezerros já bem crescidos.

Pedra do Conde

No dia 06/03/93 realizamos uma caminhada à Pedra do Conde, lá deixando duas mudas de

Pedra Branca

O Instituto Estadual de Florestas (IEF) comemorou o aniversário do Parque Estadual da Pedra Branca com uma caminhada do Pau da Fome à "Casa Amarela" no dia 27/06/93. Entre outros estavam presentes o diretor das unidades de conservação do IEF (Aquino), a diretora do Parque (Glória) e o infatigável Marcelo. O CERJ participou do evento, colaborando no plantio de inúmeras mudas de guapuruvu, pau brasil e pata de vaca.

Paredão Paraguaio

As trilhas de acesso ao Paredão Paraguaio estão proibidas. Na última reunião do Conselho de Representantes do PROPAR, dia 24 de abril, a administração do PARNA-SO fez esta solicitação, para que haja recuperação ambiental da área que sofre forte erosão.

O CERJ está analisando a viabilidade da instalação de grampo(s) de descida. Desta forma, as pessoas que desejarem escalar o tal paredão deverão caminhar até a base da Pedra da Cruz, "rappelar" até a base e em seguida, escalar. Aguardem notícias à respeito.

Mais PROPAR

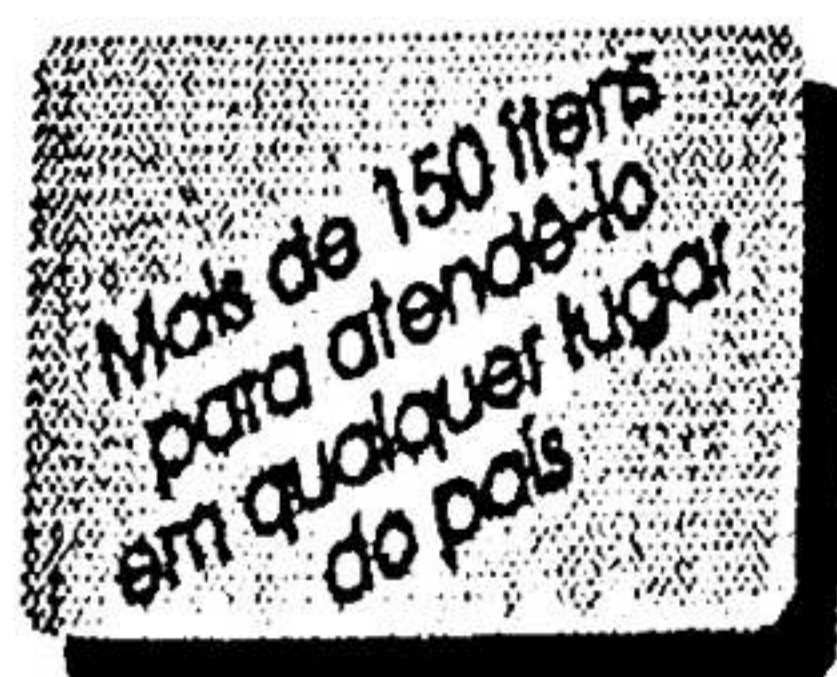
O CERJ tem colaborado com o PROPAR. No dia 22/05/93 e 23/05/93 participou de uma excursão de limpeza no Morro Açu, e no dia 26/06/93 de uma Passagem da Neblina. Ambas as excursões foram guiadas pelo Vavá.

No França, Aux Vieux Camper
No Espanha, HIRCA
No Brasil,



MONT BLANC	PROALP
ALPINAT	CALANGO
EXTREM	ALTA MONTANHA
ACAMPAR	SHERPA
DINOSSAURO	PATAGÓNIA
OVERLAND	ALTO ESTILO
ESTILO VERTICAL	FALESIA

e outros
Nacionais e Importados



Lgo. de São Francisco, 26/sl 1419
Centro- Rio de Janeiro
CEP 20051-070 tel. (021) 221-1939

DESTINATÁRIO:

ELISABETH CUNHA PENNA DE MORAES
R. Ituverava, 677
RIO DE JANEIRO - RJ
CEP : 22750-000 JACAREPAGUA

IMPRESSO

PLANETA ÁGUA

*água que nasce na fonte
serenando o mundo
e que abre um profundo grotão
água que faz inocente o riacho
e deságua na corrente do ribeirão.*

*águas escuras dos rios
que levam a fertilidade ao sertão
águas que banham aldeias
que matam a sede da população
águas que caem das pedras
no véu das cascatas
ronco de trovão
e depois dormem tranqüilas
no leito dos lagos
no leito dos lagos*

*águas dos igarapés
onde yara mãe d'águas
é misteriosa a canção
água que o sol evapora pro céu
vai embora virar nuvens de algodão
gotas de água da chuva
alegre arco-iris sobre a plantação
gotas de água da chuva
tão tristes são lágrimas na inundação*

*águas que movem moinhos
são as mesmas águas que encharcam o chão
e sempre voltam humildes
pro fundo da terra
pro fundo da terra
terra planeta água
terra planeta água
terra planeta água*

G. Arantes

CENTRO EXCURSIONISTA RIO DE JANEIRO

Fundado em 20 de janeiro de 1939

Reconhecido de utilidade pública pela lei 640 de 17/11/64 da Assembleia Legislativa

SEDE PRÓPRIA: Av. Rio Branco, 277 / 805 - Edifício São Borja

20047-900 Rio de Janeiro (RJ) BRASIL

TELEFONE: (021) 220.3548

REUNIÕES SOCIAIS: quintas-feiras à partir das 20:00 horas